

PESQUISA E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL: A CONTRIBUIÇÃO DOS ENPESS (2000-2010)

Pâmela Anelise Silva¹

Patrícia da Silva Coutinho²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir acerca da trajetória histórica da Pesquisa e da Produção de Conhecimento em Serviço Social, utilizando como parâmetro de análise os Encontros Nacionais de Pesquisadores em Serviço Social, realizados na década dos anos 2000. A discussão apresentada é fruto dos estudos realizados por ocasião da elaboração do trabalho de conclusão de curso intitulado “A pesquisa e a produção de conhecimento em Serviço Social”, apresentado à Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora, em dezembro de 2010, com devidas modificações e atualizações.

Palavras-Chave: Pesquisa, Produção de conhecimento, Serviço Social, ENPESS.

RESEARCH AND THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE IN SOCIAL SERVICE: THE CONTRIBUTIONS OF ENPESS (2000-2010)

ABSTRACT

The purpose of this article is to reflect upon the historical path of Research and the Production of Knowledge in Social Service, using the Brazilian Social Work Researcher Meetings, held from 2000 to 2010 as the parameters for analysis. The discussion presented is the result of studies conducted for the final course research paper entitled “Research and the Production of Knowledge in Social Service,” presented to the Social Service College of the Federal University of Juiz de Fora, in December 2010, with the necessary modifications and updates.

Key-words: Survey, Production of knowledge, Social Work, ENPESS.

¹ Assistente Social graduada na UFJF.

² Assistente Social graduada na UFJF.

INTRODUÇÃO

Para analisar a trajetória histórica da pesquisa e da produção de conhecimento em Serviço Social, utilizando como referência os dados dos ENPESS, percorremos um caminho metodológico³ organizado neste artigo em três momentos. Primeiramente, realizamos uma revisão e investigação bibliográfica acerca do tema de estudo, a fim de amadurecer as discussões teóricas que o envolvem, trançando uma problematização teórica do tema estudado, através da análise e leitura constante de textos, artigos, livros, dissertações e teses de diversos autores, que tratam das temáticas: pesquisa, produção de conhecimento e pós-graduação em Serviço Social, ou aspectos relacionados a elas.

Posteriormente, como aportes a esta pesquisa bibliográfica, escolhemos como referência de análise as produções aprovadas nos Encontros Nacionais de Pesquisadores em Serviço Social – ENPESS, a partir dos anos 2000, para visualizarmos de modo geral, atual e comparativo a configuração da pesquisa no Serviço Social nesta década. Deste modo, quanto ao procedimento de coleta de dados, este foi realizado sob referência: do VII ENPESS (2000), do VIII ENPESS (2002), do IX ENPESS (2004) e X ENPESS (2006), do XI ENPESS (2008) e XII ENPESS (2010), no que diz respeito ao número de produções (apresentações orais e pôsteres) e aos eixos temáticos, com o propósito de acompanhar o crescimento dessas produções e a variação desses eixos nos seis encontros. Por fim, realizamos a análise das produções do eixo: “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional”, tendo como aporte: as palavras-chave deste eixo, e o referencial bibliográfico das produções que discutiam a pesquisa e/ou a produção de conhecimento em Serviço Social.

Sabe-se que a produção de conhecimento em Serviço Social é crescente, e vem se inovando em abordagens e perspectivas a diferentes temáticas. Apesar da temática “pesquisa” ser ainda pouco discutida, nota-se que esta, no decorrer dos anos, vem ascendendo, tanto na área da formação profissional, quanto na área da prática profissional, demonstrando a indissociável articulação entre profissão, conhecimento e realidade.

³ Compreendendo a metodologia como o conjunto de valores, teorias e paradigmas epistemológicos que orienta nossas investigações, ou seja, o caminho e a escolha de instrumentos e técnicas para a realização do projeto. Neste sentido, optou-se como método de pesquisa, o materialismo histórico dialético. O método materialismo histórico dialético tem como principais características constitutivas a perspectiva de totalidade, de historicidade e a contradição dialética. Para saber mais ler: PRATES, J. C. O método e o potencial interventivo e político da Pesquisa Social. Pesquisa e Produção de conhecimento em Serviço Social. Revista Temporalis, ano V, n.9, p.131-146. 2005.

Nesta oportunidade, a sistematização dos principais apontamentos do trabalho realizado visa contribuir para o debate acerca da pesquisa e da produção de conhecimento em Serviço Social no Brasil.

Pesquisa e Produção de Conhecimento em Serviço Social: Processo Histórico e Debates Contemporâneos

Para analisarmos o processo histórico da pesquisa no âmbito do Serviço Social, é necessário explicitar com clareza nosso entendimento acerca desta categoria. De acordo com Cassab, “a pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico, e se constitui no caminho para se conhecer a realidade, ou para se descobrir verdades” (CASSAB, 2007:56). A pesquisa possibilita a construção de categorias, que segundo Ianni (1987), podem ser traduzidas em “conceitos”, leis, núcleos e desfechos da reflexão dialética. A construção da categoria é a explicação científica de um acontecimento. Esta construção é resultado da reflexão sobre o acontecimento, ou objeto, que está sendo pesquisado. Essa proposta implica que o pesquisador se coloque diante do fato sempre interrogando-o, sobre todos os aspectos e perspectivas, que não se dão a conhecer imediatamente. Uma vez que a realidade é complexa, heterogênea e contraditória, apresentando diversas facetas e peculiaridades. A categoria construída é o resultado de uma reflexão obstinada, que questiona e interroga o real reiteradamente, e desvenda do real aquilo que não está dado, ou seja, o que não é imediatamente verificado. Neste sentido é importante explicitar que o método materialista histórico dialético não oferece regras para orientar a pesquisa, nem um rol de definições para dirigir a investigação. Ele “não é um conjunto de regras formais que se aplicam a um objeto que foi recortado para uma investigação determinada nem, menos ainda, um conjunto de regras que o sujeito que pesquisa escolhe, conforme a sua vontade, para enquadrar o seu objeto de investigação” (NETTO, 2009:688).

O Serviço Social atualmente tem a pesquisa como meio de elaboração de um conhecimento comprometido com as demandas específicas da profissão e com as possibilidades de seu enfrentamento, como uma possibilidade de objetivação da prática profissional, representando um desafio constante para os profissionais que adotam uma postura crítica e propositiva. É exigida ao assistente social uma indissociável articulação entre profissão, conhecimento e realidade (IAMAMOTO, 2005), onde é necessário enfatizar as atividades investigativas como dimensão constitutiva da ação profissional, não apenas como complementares.

Neste sentido, a década de 80 marcou uma etapa de amadurecimento da produção teórica profissional e do conhecimento, sendo a Universidade a grande protagonista deste processo. O Serviço Social passou a repensar a profissão, a partir do movimento das transformações societárias, promovendo um processo de construção e afirmação do projeto ético-político comprometido com a cidadania e renovando a formação profissional. Desde então, o Serviço Social caminhou na direção de uma produção de conhecimento que daria sustentação a um novo projeto profissional, fortalecido com a criação dos cursos de pós-graduação que “vão configurar um espaço privilegiado de pesquisa e produção de conhecimento em interlocução e diálogo do Serviço Social com as diferentes áreas do saber e entre diferentes tendências metodológicas” (YAZBECK, 2005:150).

Atualmente existem 27 Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil, em que 11 destes programas se encontram na região Sudeste do país (representando 40,74% do total de programas); 07 no Nordeste (25,93%); 04 no Sul (14,81%); 03 no Centro-Oeste (11,1%); e 02 no Norte (7,41%). Deste modo, é notável a concentração destes programas na região sudeste do país, que é também a mais desenvolvida economicamente. Há também, no que se refere à vinculação institucional dos Programas de Pós-Graduação, uma predominância destes programas em Instituições de Ensino Superior públicas, 19 programas, o que representa 70,37% do total de programas existentes.

O reconhecimento científico junto às entidades oficiais de fomento à pesquisa, apesar de recente, impulsionou e apoiou o desenvolvimento acadêmico do Serviço Social como campo específico de Pesquisa. O Serviço Social passou a ser considerado, tanto na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), como no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico⁴ (CNPq), como área de

⁴ O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é uma agência do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) destinada ao fomento da pesquisa científica e tecnológica e à formação de recursos humanos para a pesquisa no país, que tem como finalidade o fomento da pesquisa científica e tecnológica, e o incentivo a formação de pesquisadores no Brasil. Atualmente, a gestão do CNPq é de responsabilidade de uma Diretoria Executiva, enquanto o Conselho Deliberativo é responsável pela política institucional. Por meio de Comitês de Assessoramento e da Comissão de Assessoramento Técnico-Científico. O CNPq oferece bolsas e auxílio à pesquisa em diferentes modalidades. As bolsas são destinadas a pesquisadores experientes, a pessoas recém doutoradas, a alunos de pós-graduação, graduação e ensino médio. Os valores das bolsas são variados. Existem duas categorias de bolsas: bolsas individuais (no Brasil ou no exterior), ou bolsa por quotas. As Bolsas individuais, tanto no país, como no exterior, são de fomento científico ou tecnológico. O auxílio oferecido pelo CNPq pode ser destinado a Instituições, a Cursos de Pós-graduação (pós, Mestrado e Doutorado), a pesquisadores e a Fundações de apoio à pesquisa. São várias modalidades de auxílio, como financiamento para publicação científica, promoção de congressos científicos, intercâmbios científicos para capacitação de pesquisadores e projetos de pesquisa. As bolsas e auxílio à pesquisa são divulgados por meio de Editais, disponibilizados no próprio site do CNPq. Para saber mais ler: BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Disponível em: <http://www.cnpq.br/cnpq>, acessado em 24/11/2010.

conhecimento, situada no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas, tendo constituído critérios próprios de avaliação de projetos de pesquisa e de Programas de Pós-graduação, o que situou o Serviço Social brasileiro na dinâmica do fomento à Pesquisa e à pós-graduação no país.

Nas últimas décadas, fortaleceu-se a produção coletiva, tanto na graduação quanto na pós-graduação, especialmente a partir da criação dos Núcleos e Grupos de Pesquisa. Desta forma, afirmamos que “a criação, em 1992, do Diretório de Grupos de Pesquisa, pelo CNPq, estimulou a produção coletiva, possibilitando o incremento e a organização da pesquisa produzida no âmbito acadêmico” (SIMIONATTO, 2005:57). Neste sentido, a ABEPSS elaborou um documento base intitulado “A consolidação da ABEPSS como organização acadêmica científica – Documento base de discussão para a formação dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs)”, que teve como objetivo principal, ao criar e fortalecer os GTPs, avançar na qualificação do Serviço Social como área de produção de conhecimento, contribuindo cada vez mais com o fortalecimento das lutas sociais.

É importante mencionar ainda, que neste documento foram elaborados eixos estruturadores destes GTPs, divididos em áreas temáticas, relacionadas diretamente ao Serviço Social: Trabalho, Questão Social e Serviço Social; Política Social e Serviço Social; Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional; Movimentos Sociais e Serviço Social; Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social; Classe Social, Gênero, Raça/Etnia, Geração, Diversidade Sexual e Serviço Social; e Ética, Direitos e Serviço Social. Essa divisão foi considerada estratégica para o fortalecimento do Serviço Social junto aos órgãos de fomento, a partir da articulação explícita dos temas dos GTPs com o Serviço Social, respondendo a necessidade de fortalecer o debate profissional e enfrentar as inquietações do exercício profissional.

A CONTRIBUIÇÃO DOS ENPESS: 2000 A 2010

O Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social – ENPESS é caracterizado atualmente como um dos mais importantes eventos científicos da categoria, constituindo-se espaço privilegiado para a comunicação dos resultados de pesquisas e produções acadêmicas. É especialmente neste primeiro decênio do século XXI, que observamos um aumento significativo das produções enviadas ao ENPESS. No entanto, é essencial que possamos conhecer alguns aspectos destes encontros, antes de analisarmos dados importantes desta pesquisa realizada.

Atualmente o ENPESS encontra-se em sua 12ª edição, mas nem sempre este importante encontro de pesquisadores assumiu esta programática⁵. Foi no decorrer de cerca de vinte e um anos que os encontros se consolidaram, e são hoje referência para pesquisa, produção e disseminação do conhecimento em Serviço Social. Um dos marcos destas transformações ocorridas nos encontros se deu com o VI ENPESS – e com a Assembléia da ABESS, realizados em dezembro de 1998 em Brasília (DF) – que teve como tema central “A questão social no limiar do século XXI”. A assembléia realizada em 1998 aprovou um novo estatuto, que recria a ABESS, agregando-a nova designação, denominando-se Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. Esta alteração na nomenclatura traz embutida a preocupação com a garantia da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em todos os níveis da formação profissional, graduação e pós-graduação.

Em 2000, foi realizado o VII ENPESS, na Universidade de Brasília/DF - UnB. O tema central do encontro foi “O Serviço Social e a Questão Social: direitos e cidadania”, tendo como objetivo traçar diretrizes para a formulação da política de pesquisa nesta área do conhecimento, bem como estimular e incentivar a pesquisa e a produção do conhecimento em Serviço Social, pela articulação de projetos de pesquisa, impulsionando a associação entre pesquisadores e instituições, aprofundando discussões acerca de temáticas pertinentes e relevantes, de modo a fomentar o debate, o intercâmbio de experiências e a divulgação da produção técnico-científica do Serviço Social. O ENPESS selecionou 232 trabalhos científicos, de 334 produções enviadas, que foram divididos entre comunicação oral e publicação nos anais do evento, com uma grande variação de temáticas. No entanto, foi possível observar certa concentração de trabalhos aprovados nas temáticas “Saúde” e “Política Social, Previdência Social e Assistência Social” (ABEPSS, 2000).

⁵ Segundo Iamamoto (1998), em 1983 ocorreu o I Encontro Nacional de Pesquisa em Serviço Social, realizado em São Luiz, no Maranhão, pela ABESS, com o apoio do CNPq, seguido do II Encontro em Salvador, em 1984. Neste mesmo ano, foi realizada em Brasília (DF) a primeira Reunião de Coordenadores dos Programas de Pós-graduação em Serviço Social, com o apoio de CAPES/CNPq. No ano de 1985, a partir da organização do ano anterior, aconteceu o Encontro dos Programas de Pós-graduação, também em Brasília (DF), que resultou na criação da Associação Nacional de Pesquisa em Serviço Social – ANPESS. No ano seguinte, foi realizado o I Encontro Nacional de Pós-graduação em Serviço Social, no Rio de Janeiro (RJ), promovido pela ABESS, com o apoio da CAPES e UFRJ. Em 1987, ocorreu o III Encontro Nacional de Pesquisa em Serviço Social, em Campinas (SP), nos mesmos moldes dos encontros nacionais anteriores. Já em 1988, promovido pela ABESS/CEDEPSS, com o apoio do CNPq, foi realizado o II Encontro Nacional de Pós-graduação em Serviço Social. A partir de 1989, encerrando os encontros desta década, tem início os Encontros Nacionais de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), promovido pela ABESS/CEDEPS, em Brasília (DF), foi realizado o I ENPESS. O II ENPESS foi realizado em 1990, também em Brasília (DF). Os dados referentes ao III ENPESS e ao IV ENPESS não foram encontrados, porém estima-se que estes encontros foram realizados respectivamente nos anos de 1992 e 1994. Já o V ENPESS teve lugar no Rio de Janeiro na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), em Novembro de 1996. Para uma avaliação mais detalhada deste período, ler IAMAMOTO, M. V. ET alli. “Relatório avaliativo da área de pós-graduação em Serviço Social (período 1978-1989)” Serviço Social e Sociedade nº 38. São Paulo, Cortez, ano XII, 141-166:1992.

Segundo dados divulgados pela ABEPSS (2000), dos trabalhos aprovados, 82,60% são de pesquisadores das instituições públicas, e 17,40% das instituições privadas. A participação dos Programas de Pós-graduação (PPG) na consolidação desta área de conhecimento foi bastante expressiva, correspondendo a 51,73% do total de trabalhos aprovados.

Dando continuidade a uma série bienal iniciada em 1988, no ano de 2002, ocorreu o VIII ENEPSS, na Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Seguindo também as preocupações do evento anterior, o encontro avançou no intuito de consolidar o Serviço Social como um campo teórico, oferecendo possibilidades de nucleação de pesquisadores, e contribuindo na formação de redes de pesquisadores e de grupos de pesquisa, na direção da formação de grupos de trabalho permanentes no Serviço Social.

De um total de 518 produções, a comissão organizadora do evento aprovou 427 trabalhos, distribuídos entre as categorias de artigos/pesquisadores individuais, com 256 trabalhos; propostas estruturadas de grupos de pesquisa, com 53 produções; e iniciação científica, com 118 trabalhos (ABEPSS, 2002).

O IX ENPESS, que foi sediado na Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul/PUC-RS, localizada em Porto Alegre (RS), foi realizado em 2004. O tema central do encontro foi “Os desafios da pesquisa e produção do conhecimento em Serviço Social”. Estes desafios são repostos e repensados em cada ENPESS, pois é constante a busca em subsidiar a construção de alternativas críticas para o enfrentamento da “questão social”, que fujam à mistificação neoliberal, e que sejam capazes de formular propostas profissionais que fortaleçam a ruptura com o conservadorismo e afirmem o compromisso com o trabalho, os direitos e a democracia. Buscou-se também neste evento, analisar o percurso histórico da pesquisa na área do Serviço Social no Brasil, enfatizando a consolidação dos cursos de pós-graduação, e os impactos demarcados pela reforma universitária, pauta deste movimento neoliberal.

Naquela conjuntura histórica, a agenda do debate sobre a formação profissional era muito abrangente, e estava estreitamente relacionada às diretrizes curriculares, que fortaleceram o reconhecimento da investigação como elemento constitutivo – e não apenas complementar – tanto da formação, quanto do exercício profissional. Diretrizes estas debatidas amplamente pela categoria profissional nos diversos fóruns construídos a partir do trabalho da ABEPSS, em várias oficinas realizadas nas diversas regiões.

Para este encontro, foram aprovadas 545 produções, divididas em diversos eixos temáticos. As temáticas mais discutidas foram “Formação Profissional” e “Articulação entre formação e exercício profissional” (ABEPSS, 2004).

Já o X ENPESS – realizado em 2006, em Recife (PE) no Campus da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE – de um total de 1.024 trabalhos submetidos, contou com 745 trabalhos recomendados. No entanto, verificamos que nos Anais deste encontro constam apenas 470 trabalhos, não especificando se estes são apresentações orais ou pôsteres, e 21 trabalhos de grupos de pesquisa.

Dentre os objetivos do X ENPESS, que teve como tema central "Crise Contemporânea, Emancipação Política e Emancipação Humana: Questões e Desafios do Serviço Social no Brasil", destacam-se: contribuir para o aprofundamento do debate intelectual e ampliação do intercâmbio acadêmico na área do Serviço Social, privilegiando temáticas que tenham incidência no Serviço Social; Contribuir para o aprofundamento do debate sobre os eixos temáticos trabalhados na avaliação das diretrizes curriculares - fundamentos sócio-históricos e metodológicos do Serviço Social, Questão Social, Pesquisa, Trabalho e Serviço Social e o tratamento dispensado à prática na formação profissional; oportunizar condições para a articulação entre pesquisadores, fomentando a formação/consolidação de grupos e redes de pesquisa na área do Serviço Social; oferecer condições para a ampliação e aprofundamento do debate sobre a viabilidade e pertinência da criação da Revista Brasileira de Serviço Social, considerando as necessidades, possibilidades e experiências de publicações existentes na área do Serviço Social no país (ABEPSS, 2006).

No ano de 2008, foi realizado o XI ENPESS, em São Luís-MA, que buscou reiterar sua importância para o adensamento da produção intelectual, debate e interlocução acadêmica do Serviço Social. Neste sentido, destaca-se sua contribuição para o fortalecimento do compromisso político e da articulação de forças, com vistas ao avanço do projeto ético-político profissional do Serviço Social.

O tema geral do encontro foi “Trabalho, Políticas sociais e Projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios”. Desta forma, os debates e discussões orientaram-se no sentido de “repensar a profissão face às exigências e desafios do exercício e da formação profissional, no quadro atual das transformações da sociedade” (ABEPSS, 2008). O XI ENPESS procurou contribuir para o aprofundamento do debate sobre as lutas e

processos de resistência dos trabalhadores, na perspectiva das conquistas democráticas e emancipatórias da sociedade (ABEPSS, 2008).

Foram recomendados 632 para apresentação de trabalho em comunicação oral e apresentação de trabalho em pôster, e diversas outras produções para as categorias: mesas temáticas coordenadas; trabalhos técnicos, para apresentação de projetos de teses, dissertações de iniciação científica em oficinas; e grupos e redes de pesquisa da área do Serviço Social. A sub-temática com mais produções aprovadas foi “Formação profissional e o processo interventivo do Serviço Social”.

Encerrando este decênio, o XII ENPESS foi realizado em dezembro de 2010, no Rio de Janeiro (RJ), sediado pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. A coordenação do encontro afirma que este é o maior ENPESS realizado até então em número de trabalhos aprovados e publicados: 1293 aprovados; em que foram apresentados, 912 orais, 165 pôsteres e 32 Mesas Temáticas Coordenadas (ABEPSS, 2010).

Cabe ressaltar que o XII ENPESS desencadeia a estrutura dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTP) – que já explicitamos anteriormente – organizando as produções em eixos temáticos sistemáticos, visando organizar melhor a estrutura dos encontros e fortalecer a construção destes grupos na área de Serviço Social. Desta forma, os eixos temáticos do XII ENPESS, são os mesmos dos Grupos Temáticos de Pesquisa, pois as produções recomendadas foram alocadas e delimitadas de acordo com as categorias apresentadas no documento “A ABEPSS e o Fortalecimento da Pesquisa na Área de Serviço Social: a estratégia dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs)” de 2009.

O tema central deste evento refere-se a “Crise do Capital e Produção do Conhecimento na Realidade Brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?”, em que foram travadas discussões acerca dos dilemas da pesquisa social e as requisições contemporâneas, na perspectiva da construção de uma agenda de resistência que aponte os eixos de intervenção político-acadêmica da ABEPSS (ABEPSS, 2010). A escolha deste tema central, segundo a coordenação do evento, pautou-se em possibilitar a discussão dos impactos da profunda crise contemporânea do capital na produção do conhecimento no Brasil, país marcado pela constituição de uma universidade que historicamente reforçou as relações de dependência e subordinação, no contexto de desenvolvimento da economia capitalista, que rebatem diretamente na produção do conhecimento e na formação profissional.

Cabe ainda salientar que um dos principais objetivos do evento é contribuir para a articulação institucional e intercâmbio acadêmico com as entidades internacionais de Serviço Social com atuação no âmbito da formação, pesquisa e produção do conhecimento: ALAEITS⁶ e IASSW⁷. E ainda, oferecer condições para a articulação entre os editores de revistas na área de Serviço Social e a ampliação e aprofundamento do debate sobre a TEMPORALIS, como Revista Brasileira de Serviço Social, considerando as necessidades, possibilidades e experiências de publicação existentes na área do Serviço Social no país.

As Produções e Temáticas dos ENPESS

Para realizarmos a análise, sistematização e classificação das produções aprovadas nos ENPESS, seguimos a divisão de eixos temáticos estruturados pela ABEPSS, enquadrando a separação de temáticas elaborada em cada evento. Utilizamos este parâmetro, pois as temáticas de cada ENPESS se apresentaram de modo bastante diversificado, uma vez que tal divisão ficava sob responsabilidade das comissões organizadoras dos encontros, e não havia qualquer orientação quanto a este aspecto.

A tabela abaixo explicita a quantidade de trabalhos aprovados (apresentação oral e produção/artigo) em cada ENPESS:

Eixos Temáticos	Número de Produções aprovadas por ano nos ENPESS						
	2000	2002	2004	2006	2008	2010	TOTAL
Trabalho, Questão Social e Serviço Social	22	39	29	53	63	147	353
Política Social e Serviço Social	78	97	251	152	217	358	1153
Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional	33	38	106	101	108	241	627
Movimentos Sociais e Serviço Social	26	17	49	26	67	48	233
Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social	19	-	-	33	63	80	195
Classe Social, Gênero, Raça/Etnia, Geração, Diversidade Sexual e Serviço Social	54	65	72	99	112	146	548

⁶ A ALAEITS – Associação Latinoamericana de Ensino e Pesquisa em Serviço Social ou Asociación Latinoamericana de Enseñanza e Investigación en Trabajo Social – foi criada em 2006 no congresso mundial de escolas no Chile, e se assume como herdeira da histórica ALAETS (Asociación Latinoamericana de Escuelas de Trabajo Social), uma entidade de ensino e pesquisa de caráter continental, que adquiriu grande importância no desenvolvimento histórico da profissão, foi fundada em 1965, no Panamá.

⁷ O International Association of Schools of Social Work – IASSW, foi fundado em 1928 na Primeira Conferência Internacional de Trabalho Social, realizada em Paris. Ele foi inicialmente composto por 51 escolas, principalmente na Europa, e era conhecido como o Comitê Internacional. Revitalizado depois da Segunda Guerra Mundial, a organização expandiu sua participação para incluir uma gama maior de países e foi rebatizado como Associação Internacional de Escolas de Serviço Social. A associação tem escolas participantes em todas as partes do mundo, cinco organizações regionais em África, Ásia e Pacífico, Europa, América Latina e América do Norte e do Caribe estão filiados à IASSW e representados no Conselho de Administração.

Ética, Direitos e Serviço Social	-	-	38	06	02	57	103
TOTAL	232	256	545	470	632	1077	3.212

Podemos afirmar que, no geral, as produções enviadas aos ENPESS possuem um caráter crescente, com temáticas muito diversificadas. No ano 2000, o total de produção aprovadas no VII ENPESS foi de 232, e em 2010, no XII ENPESS, as produções totalizaram 1077, este aumento equivale a aproximadamente 365% do número de produções totais em 2000. Este dado observado é resultado de diversas determinações, correspondendo á vários fatores como a expansão do ensino superior no país, o crescimento da pós-graduação em Serviço Social, a relação com as instituições de fomento, dentre outros. Observa-se, nesta expansão das produções científicas, a ampliação do ensino superior, onde é ressaltada novamente esta tendência nos cursos de pós-graduação.

Como já explicitamos, segundo dados divulgados pela CAPES, na Avaliação Trienal dos Programas de Pós-graduação da CAPES/MEC (2007-2010), atualmente existem 27 programas de pós-graduação no Serviço Social. No entanto, um dado que nos chamou atenção, se deve ao fato que dentre estes 27 programas, correspondentes a 27 cursos de mestrado e 10 de doutorado, a partir dos anos 2000, foram criados, 15 cursos de mestrado e 5 cursos de doutorado. Esta informação nos ajuda a compreender este aumento significativo das produções elaboradas no âmbito do Serviço Social.

Neste sentido, outro fator observado é a lógica produtivista que a pesquisa e a produção de conhecimento adquirem no decorrer de seu desenvolvimento histórico, se submetendo às exigências do mercado. Neste sentido, pactuamos com Leher, ao afirmar que

a exponencial privatização do ensino superior brasileiro não advém da mão invisível do mercado, mas antes é o resultado de ações de Estado. A possibilidade produção de conhecimento novo torna-se ainda mais adversa, é possível afirmar que esta em curso uma espécie de *apartheid* educacional que reafirma o padrão de acumulação por despossessão, realimentando o capitalismo dependente e a heteronomia cultural (LEHER, 2007:14).

Esta “lógica mercantil” que a educação adquire se efetiva principalmente por caracterizar-se como uma organização do trabalho, que valoriza os resultados em detrimento de processos – em especial a produção de conhecimento e a pesquisa. Esta lógica é reafirmada pelas exigências das agências financiadoras, das instituições de fomento, que realizam avaliações que reforçam ainda mais uma política de resultados e de competições. Um exemplo que representa a afirmação citada são os critérios de avaliação dos Programas de

Pós-graduação destas entidades, quanto: sua proposta; a qualificação do corpo docente; o corpo discente e produção intelectual; e a inserção social.

A CAPES utiliza como um dos quesitos de avaliação dos programas de pós-graduação a produção intelectual, levando em consideração aspectos qualitativos e principalmente quantitativos, de produções de teses, dissertações, artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos, livros e capítulos de livros, produções artísticas e trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos. Este quesito é também um dos principais responsáveis pelo aumento das produções aprovadas nos ENPESS.

As mudanças que vêm ocorrendo nas realizações de pesquisas manifestam-se, especialmente, pela ênfase na inovação tecnológica de custos reduzidos, e a aplicabilidade imediata. Esta política visa estimular as empresas ao financiamento de pesquisas, o que não poderá substituir a necessária destinação de recursos públicos para a maioria das pesquisas a serem realizadas no país (CHAVES, 2008:80).

Dentre os eixos temáticos referenciados no levantamento de produções efetuadas, é possível observar uma maior concentração na linha “Política Social e Serviço Social”, correspondendo a aproximadamente 36% do total de produções dos ENPESS realizados na primeira década dos anos 2000.

Este fato nos desperta a atenção para o cenário das transformações operadas nas relações entre o Estado e a sociedade civil no Brasil. Neste sentido, as abordagens na área do Serviço Social desta temática, as Políticas Sociais, têm como foco a Seguridade Social, em especial saúde e assistência social. Segundo Iamamoto (2010), ao analisar as pesquisas em Serviço Social, tendo como referência a Avaliação Trienal dos Programas de Pós-graduação da CAPES/MEC (2001-2003), observa também esta concentração no eixo Políticas Sociais, e afirma que este é um “terreno contraditório em que se escreve majoritariamente a atuação do assistente social em resposta as expressões da questão” (2008:459). Neste período histórico, foram promulgadas algumas políticas e legislações como a Política Nacional de Assistência Social, de 2004, bem como se consolidaram e se afirmaram as legislações já existentes, como o Estatuto da Criança e Adolescente, o Estatuto do Idoso, a Lei Maria da Penha, dentre outras.

A concentração de produções acerca das Políticas Sociais, além de corresponder à expansão da demanda social pelo Serviço Social, ou seja, pelo aumento do campo de atuação do Serviço Social, se refere também ao crescimento das demandas institucionais, com o aumento das refrações sociais, e o acirramento das desigualdades sociais. O assistente social é contratado para responder demandas referentes à implementação, gestão, avaliação de

programas, de projetos sociais previstos pelas políticas. É importante ressaltar que, a concentração de produções verificadas neste eixo também pode ser creditada à ampliação dos programas de pós-graduação de Serviço Social, já mencionada, se deterem na área de concentração das Políticas Sociais.

Dos 15 programas de pós-graduação que foram criados a partir de 2000, citados anteriormente, 8 correspondem a área de concentração de Políticas Sociais, interligando-a com outros temas como Desenvolvimento Local, Cidadania, Serviço Social e Políticas Públicas; e os 7 restante relacionam a área de concentração Serviço Social. Dos cinco cursos de doutorado, que também foram criados neste período, e seguem a mesma lógica, dois possuem como área de concentração a Política Social, um Política Pública, e dois o Serviço Social.

Entretanto, observamos que o eixo temático menos discutido foi “Ética, Direitos e Serviço Social”, somando aproximadamente 3% do total de produções dos ENPESS. A dimensão ético-política adotada pela profissão, e o projeto ético-político hegemônico defendido pelos assistentes sociais, materializados e respaldados através das produções de diversos autores, do Código de Ética Profissional atual, dos documentos elaborados pela categoria, e dentre outras formas, possuem uma perspectiva crítica de leitura da realidade. Contudo esse debate passou a ser maior no Serviço Social apenas no início dos anos 2000, e por isso apresenta ainda uma produção tímida. Sabemos também, que os pressupostos, que norteiam o projeto profissional vão de encontro aos valores da sociedade do capital.

Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Pudemos observar, ao fazer este levantamento das produções aprovadas nos ENPESS, que o eixo “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional” é o terceiro maior eixo em relação ao número de produções aprovadas, que no total de 627 produções, corresponde a aproximadamente 36% do geral. É importante destacar também que o número de produções aprovadas foi crescente no decorrer dos encontros, passando de 33 produções no ENPESS do ano 2000, para 241 no ano de 2010. Este fato é consequência do reconhecimento da categoria, nas últimas décadas, da necessidade de retomar as discussões que colocam o Serviço Social como objeto de sua própria pesquisa, processando os avanços obtidos na análise da dinâmica societária em suas incidências na elaboração teórica, histórica e metodológica dos fundamentos e processamento do trabalho do assistente social.

Segundo Iamamoto (2008),

a pesquisa sobre as múltiplas determinações, que atribuem historicidade ao exercício profissional – e adensam a agenda da formação profissional – carece de uma relação mais direta com as respostas profissionais, no sentido de qualificá-las nos seus fundamentos históricos, metodológicos, éticos e técnico-operativos. Em outros termos, para decifrar as relações sociais e qualificar o desempenho profissional, são requeridas mediações na análise das particularidades dessa especialização do trabalho, que carecem de visibilidade no universo da produção científica do Serviço Social (2008:463).

Estes dados que obtivemos, no entanto, não são suficientes para conhecermos a produção de conhecimento em Serviço Social. Deste modo, entendemos a necessidade de adentrar ainda mais neste rico debate. Para isto, elaboramos um levantamento de dados, que pode ser dividido em duas partes: a análise das palavras-chave e a análise dos referenciais bibliográficos mais recorridos.

Análise das palavras-chave

Para elaborarmos um panorama geral dos assuntos mais abordados dentro do eixo “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional” nos ENPESS de 2000 a 2010, utilizamos como instrumento de análise as palavras-chave de cada artigo que compõe este eixo, em cada encontro. As palavras-chave são termos ou assuntos aos quais um conteúdo está relacionado, são muito utilizados, pois identificam idéias e temas de especial importância, para servir de referência a pesquisas, e para resumir em algumas palavras a temática central das produções.

Deste modo, do total de 627 produções do eixo “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional”, foram levantadas 1652⁸ palavras-chave. Ao realizar tal levantamento, foi constatado que, no ano de 2000, as 33 produções referentes a este eixo, apresentavam 60 palavras-chave. Já em 2010, o total de palavras-chave foi 667 referentes à 241 produções.

Essas palavras foram divididas nas categorias: “Fundamentos”, “Formação Profissional” e “Trabalho Profissional”, e ainda classificadas quanto ao número de vezes em cada ano que apareceram. Nosso objetivo é facilitar a visualização do crescimento das discussões e do desenvolvimento das pesquisas nessas determinadas categorias durante os anos de realização dos ENPESS, bem como observar quais são as principais questões abordadas em cada categoria.

⁸ As palavras-chave “Serviço Social”, que totalizam 213, não foram explicitadas nos quadros, pois priorizamos as diferentes palavras inseridas em cada sub-eixo.

Categoria: **FUNDAMENTOS**

2000		2002		2004		2006		2008		2010	
Palavras-chave	Nº	Palavras-chave	Nº	Palavras-chave	Nº	Palavras-chave	Nº	Palavras-chave	Nº	Palavras-chave	Nº
Instrumental Técnico	2	Cultura cristã	1	Método	5	Ética	5	Marxismo	6	Projeto Ético Político	6
Formulações teóricas de Althusser	1	Ideologia e alienação	1	Teoria e prática	4	História do Serviço Social	4	Emancipação humana	4	Questão Social	6
Pensamento Pós-moderno	1	Tradição marxista	1	Instrumentos e técnicas	3	Conservadorismo	3	Imagem social	4	Capitalismo	4
Doutrina da Igreja	1	Trabalho	1	Questão Social	2	Projeto ético-político	3	Identidade profissional	4	Políticas Sociais	4
Marxismo	1	Reprodução	1	Hegemonia	2	Totalidade	3	Projeto ético político/Conservadorismo	4	Trabalho/Formação Profissional	4
Outras	3	-	-	Outras	8	Outras	26	Outros	29	Outras	80
Total	9	Total	5	Total	24	Total	44	Total	55	Total	108
Total: 244											

A categoria “Fundamentos” apresenta-se como referência na discussão e reflexão acerca do Serviço Social no âmbito de sua fundamentação teórico metodológica, contribuindo com todo o processo de formação profissional, como também para repensar a atuação profissional, sendo fundamental para nortear a prática e a formação dos assistentes sociais. Esta categoria vem debatendo o Serviço Social na contemporaneidade, cooperando com uma reflexão crítica sobre o modo de pensar e agir profissional, sobre as bases teórico-metodológicas que fundamentam e fundamentaram o desenvolvimento crítico da própria profissão no seu processo histórico.

Contudo, as produções referentes aos Fundamentos, ainda são tímidas em relação às demais categorias, e isto é possível de ser constatado quando observamos a tabela anterior, o tratamento desta categoria deu-se mais a partir do IX ENPESS, em 2004, já que nos anos de 2000 e 2002 as produções cujo assunto referiam-se aos Fundamentos do Serviço Social são incipientes. O ano em que esta categoria foi menos discutida foi 2002 apresentando apenas 5 palavras-chave. Já o ano de 2010 foi o que apresentou maior concentração de palavras nesta categoria, com um total de 108, quase o dobro do encontro anterior. Este crescimento explícito nos dados citados demonstra que a categoria Fundamentos vem, mesmo que aos poucos, ganhando mais destaque nos debates da profissão.

Como é possível observar há uma grande diversidade nas palavras-chave em todos os anos, uma vez que há um grande número de palavras condensadas na categoria “Outras”, o que caracteriza certa pluralidade nas temáticas a respeito da temática Fundamentos. É interessante ressaltar que em todos os anos dos encontros a partir de 2000, apesar de não explícito na tabela em alguns anos, o assunto “Marxismo” foi tratado, bem como os assuntos relacionados à influência religiosa que marcou os primórdios da profissão. Esses dados mostram que o debate acerca das matrizes teórico-metodológicas do Serviço Social e suas expressões na profissão são constantes.

Ainda na análise a respeito da sazonalidade das palavras-chave no decorrer dos anos, é possível observar o crescimento da discussão de pós-modernidade, dentre a categoria “Outras”, pois esta lógica cultural, presente no capitalismo contemporâneo, tem avançado a cada dia, reforçando a crítica ao projeto moderno. De acordo com esta perspectiva – que ganha contornos mais nítidos a partir da década de 1980, quando o mundo passava por uma crise estrutural do capital – observa-se uma crise de identidade, e o florescimento de grupos locais reunidos em torno de “múltiplas identidades” em detrimento da noção de classe social. Outro dado que podemos observar é a preocupação, nos últimos anos, com a discussão do Projeto Ético Político Profissional, não apenas nesta temática, mas também nas outras, como iremos ver adiante.

Categoria: **FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

2000		2002		2004		2006		2008		2010	
Palavras-chave	Nº	Palavras-chave	Nº	Palavras-chave	Nº	Palavras-chave	Nº	Palavras-chave	Nº	Palavras-chave	Nº
Formação Profissional	10	Formação Profissional	6	Formação Profissional	27	Formação Profissional	19	Formação Profissional	34	Formação Profissional	51
Perfil do estudante de Serviço Social	2	Política educacional	3	Estágio supervisionado	13	Projeto ético-político	8	Ensino superior	11	Estágio Supervisionado	16
Pesquisa	2	Diretrizes curriculares	3	Pesquisa e Produção de Conhecimento	13	Estágio Supervisionado	7	Estágio/supervisão de estágio	10	Pesquisa	8
Estágio	2	Estágio supervisionado	2	Diretrizes curriculares	9	Ensino Superior	7	Diretrizes curriculares	6	Projeto Ético-Político	7
Formação docente	1	Universidade	2	Docência em Serviço Social	5	Movimento Estudantil/Participação	3	Educação à distância	6	Supervisão de Estágio	6
Outras	3	Outras	8	Outras	10	Outras	17	Outras	15	Outras	164
Total	20	Total	24	Total	77	Total	64	Total	82	Total	252
Total: 519											

A formação profissional, em seu contexto geral, significa um conjunto de atividades que visam a aquisição de conhecimentos, capacidades, atitudes e formas de comportamento exigidos para o exercício das funções próprias de uma profissão ou grupo de profissões em qualquer ramo de atividade econômica, estando voltada para a aquisição de competências profissionais. Deste modo, a formação profissional de assistentes sociais, parte da compreensão da história da profissão, entendendo que o Serviço Social não pode ser concebido como fato isolado, mas a partir de sua dinâmica econômica, social e política da sociedade brasileira. Além disso, a formação profissional em Serviço Social é entendida como um processo dialético, portanto aberto, dinâmico e permanente, incorporando as contradições decorrentes da inserção da profissão e dos profissionais no movimento histórico da sociedade.

Ao analisar a tabela referente a esta categoria, pudemos notar que o assunto específico “formação profissional”, é amplamente debatido, estando presente em todos os encontros de 2000 à 2010, e foi o que apresentou o maior número, em relação as demais palavras-chave. O crescimento do debate sobre formação profissional está relacionado às atuais diretrizes curriculares, esta discussão se faz necessária visto que, atualmente, a rápida expansão dos cursos de Serviço Social, polarizada pelo ensino privado, apresentam novas demandas e configurações a respeito do ensino e da formação profissional. Nesse âmbito, as organizações representativas da categoria como a ABEPSS e a ENESSO, nos últimos dez anos, passaram a priorizar discussões acerca deste nosso eixo de análise, principalmente no que se refere ao ensino da prática.

As discussões acerca da formação profissional e das novas diretrizes curriculares como a Resolução Nº 15, de 13 de março de 2002; da regulamentação, pelo Governo Federal, dos EAD's através do Decreto Nº 5.622, de 19 de Dezembro de 2005; e da política nacional de estágio na área do Serviço Social; aprofundaram também as produções e análises acerca dessas temáticas, o que significou um avanço nas discussões sobre Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional, entendendo essas categorias como fundamentais para balizar os processos de mediação teórico-prática na integralidade da formação profissional do assistente social.

As questões relacionadas ao processo de formação profissional também aparecem com assuntos diversificados no decorrer dos encontros, contudo as discussões que envolveram as diretrizes curriculares, o estágio e a supervisão de estágio, o Projeto Ético-Político, a pesquisa e a produção de conhecimento foram encontradas em todos os anos analisados. Este

chave		chave		chave		chave		chave		chave	
Processo de trabalho	10	Prática profissional	12	Processo de Trabalho	7	Prática Profissional	16	Prática profissional	18	Saúde	13
Prática profissional	6	Pesquisa	5	Política de saúde	6	Saúde	12	Projeto Ético-Político	11	Prática profissional	12
Trabalho	5	Processo de trabalho	4	Pesquisa/ Atitude Investigativa	5	Direitos Sociais	6	Trabalho	10	Trabalho	11
Saúde	2	Assistência Social	3	Políticas sociais	5	Família	5	Saúde	7	Assistentes Sociais	10
Empregabilidade e gerenciamento	1	Mercado de trabalho	3	Trabalho	5	Mercado de trabalho	5	Assistência Social	6	Processo de trabalho	7
Outras	7	Outras	13	Outras	21	Outras	70	Outras	78	Outras	254
Total	31	Total	40	Total	54	Total	114	Total	130	Total	307
Total: 676											

A categoria “Trabalho Profissional”, dentro do eixo “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional”, foi a que apresentou maior concentração de palavras-chave, representando 41% do total. Este fato explica-se devido às diferentes formas de inserção profissional nos diversos espaços sócio-ocupacionais da atualidade, que se alargaram consideravelmente na década passada. No ano de 2000 existiam nesta categoria o total de 31 palavras-chave, e no ano de 2010 estas palavras somavam 307, ou seja, um número quase 9 vezes maior. Este aumento das palavras-chave, e conseqüentemente das produções, representam um importante crescimento da pesquisa neste decênio. As palavras-chave que foram mais recorridas nas produções desta categoria foram “Processo de Trabalho e Prática/Exercício/ Intervenção Profissional”, seguida de palavras como “Saúde”⁹ e “Trabalho”. Observa-se também a preocupação com a discussão acerca do mercado de trabalho profissional e do Projeto Ético-Político.

Iamamoto, ao analisar as pesquisas em Serviço Social nesta área, referenciando a Avaliação Trienal dos Programas de Pós-graduação da CAPES/MEC (2001-2003), faz uma constatação interessante, que se apresenta como uma tendência para a grande concentração de palavras-chave nesta categoria. A autora ressalta que esta “é uma conquista relativamente recente, condizente com as transformações societárias operadas na esfera da produção de bens e serviços, no contexto da reestruturação da produção e dos mercados no atual estágio de acumulação capitalista” (2005:460), estas transformações refletem nas demandas para o

⁹ Segundo MENDES e BELLINI (2005) a área da saúde é “historicamente a que mais emprega os assistentes sociais”, neste sentido, observamos também a expansão das residências profissionais multidisciplinares, onde o assistente social desempenha importante papel. Ver: MENDES, J. M. R. e BELLINI, M. Y. B. A FORMAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL: respondendo as exigências do mundo da saúde. II Jornada Internacional de Políticas Públicas - Mundialização e Estados Nacionais: a questão da emancipação e da soberania. São Luís – MA, 2005.

trabalho profissional, bem como nas respostas profissionais frente a estas demandas, abrangendo novas formas de organizações, relações de trabalho e perfis de segmentos de trabalhadores.

Essas constatações refletem, na atualidade, os ajustes impostos ao trabalho profissional no Estado capitalista, por intermédio da política neoliberal, acirrada no Brasil na década 1990. Neste aspecto, as políticas sociais vêm se inscrevendo majoritariamente na atuação dos assistentes sociais, o que têm demandado a este profissional uma visão crítica da realidade ao lidar com as múltiplas expressões da “questão social”. Ou seja, cabe ao profissional ir além das fronteiras do imediatismo, com distanciamento necessário das funções pontuais, repetitivas e burocráticas. É neste momento, que acirra-se o debate acerca do Projeto Ético-Político da profissão, vinculado a um projeto de transformação de sociedade, que reitera a teoria crítica como fundamentação para o agir profissional, indo ao encontro de suas novas exigências profissionais.

A presença da palavra-chave Pesquisa, também nesta categoria, nos mostra como esta se faz importante para o processo de trabalho e para a intervenção profissional. Esta discussão aparece atrelada a atitude investigativa do assistente social, o que demonstra a atual preocupação com um constante investimento no processo de apreensão da realidade e das mudanças sociais em movimento, a fim de identificar novas possibilidades de intervenção profissional para o desenvolvimento de novas competências e habilidades, atendendo as demandas postas à profissão. Apenas no ano 2000 essas palavras não foram utilizadas na categoria Trabalho Profissional.

Ao fazer uma análise geral de todas as categorias: Fundamentos, Formação Profissional e Trabalho Profissional, é possível observar que a categoria Fundamentos foi a que apresentou menor concentração de palavras-chave em todos os anos analisados. Esse dado demonstra a pouca representatividade que esta discussão dispõe no universo das produções e pesquisas, caracterizando um deslocamento das prioridades da “agenda profissional”. Por outro lado, a constatação de que a categoria Trabalho Profissional é majoritariamente mais discutida em relação às demais categorias, demonstra a tendência que vem se concretizando com o passar dos anos, com a valorização da prática profissional em detrimento das discussões que envolvem os fundamentos e a formação profissional.

Análise do Referencial Bibliográfico da temática Pesquisa

Para a análise das referências bibliográficas, utilizamos como base as produções do eixo “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional” dos VII, VIII, IX, X, XI e XII ENPESS, que se remetem especificamente a temática Pesquisa ou a produção de conhecimento do Serviço Social, ou seja, das 627 produções deste eixo, utilizamos 53 produções, que referenciavam pesquisa e/ou produção de conhecimento como palavra-chave. Neste sentido, foram levantados os seguintes dados: os nomes dos autores mais recorridos pelos pesquisadores e as referências a documentos mais utilizadas; ano destas bibliografias referidas; e o local onde estas produções dos autores foram editadas ou publicadas.

No que se refere aos nomes dos autores¹⁰ pudemos observar uma vasta diversidade, e entre as 53 produções observamos um total de cerca de 614 referências à aproximadamente 307 autores. Os principais autores¹¹ referenciados nas discussões de pesquisa, ou seja, os mais recorridos nos referenciais bibliográficos pesquisados, estão elucidados na tabela abaixo.

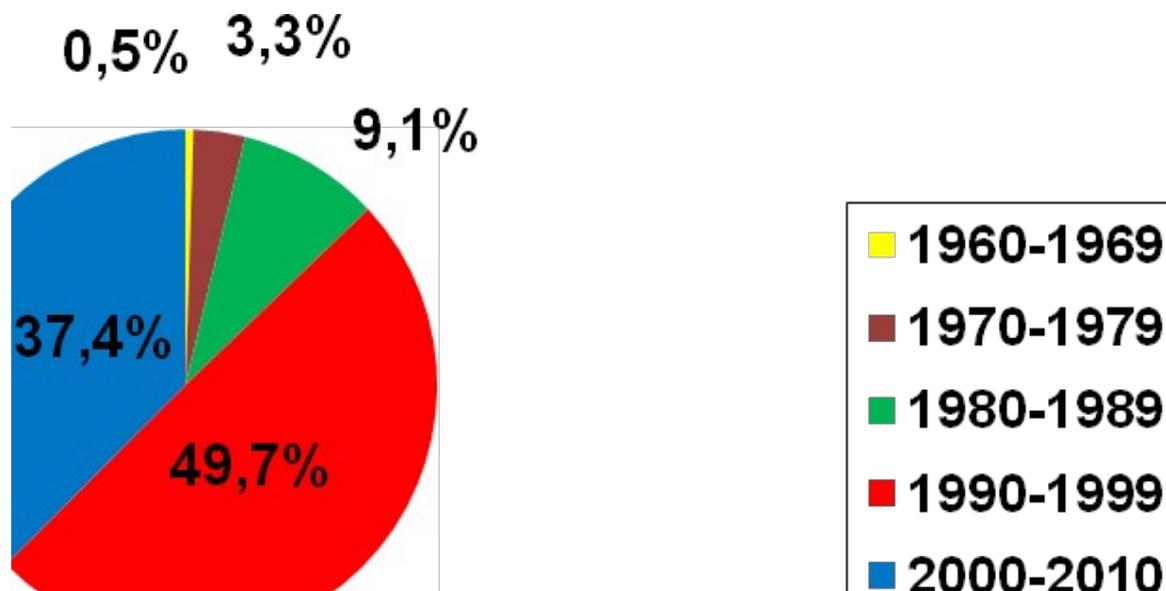
Autores	Nº de vezes citados nas bibliografias	Autores	Nº de vezes citados nas bibliografias
IAMAMOTO, Marilda Vilela	33	ARDOINO, Jaques	9
NETTO, José Paulo	23	SILVA, Maria Ozanira Silva e	9
MORIN, Edgar	19	DALPIAZ, Luiza Helena	9
MARTINELLI, Maria Lúcia	18	YAZBECK, Maria Carmelita	8
MINAYO, Maria Cecília de Souza	15	GUERRA, Yolanda	7
SETUBAL, Aglair Alencar	11	LUKÁCS, Georg	6
DEMO, Pedro	11	KAMEYAMA, Nobuco	6
CARDOSO, Franci Gomes	10	BAPTISTA, Mírian Veras	5
MARX, Karl / ENGELS, Friedrich	10	ABREU, Marina Maciel	5

A tabela apresenta uma diversidade muito grande de autores, ou melhor, uma pluralidade, que se expressa nos diferentes estudos que estes desenvolvem, ou desenvolveram. Este dado nos aponta que, para trabalharmos com a discussão da pesquisa, é necessário um debate ampliado acerca dos vários processos sociais, em que se faz necessária a participação dos intelectuais, na organização da cultura da sociedade.

¹⁰ As referências bibliográficas analisadas possuíam também além de documentos do conjunto ABESS/ABEPSS/CEDEPSS, que foram referenciados 30 vezes, decretos e leis federais, como as de número Lei nº 8.080 e Lei nº 8.742, foram também citadas, respaldando as discussões realizadas.

¹¹ Diversos outros autores também foram citados, como: Aldaíza Sposati, Ana Elizabete Mota, Antônio Chizzotti, Boaventura de Souza Santos, Émile Durkheim, Franci Gomes Cardoso, Ivete Simionatto, Ivo Tonet, Jussara Ayres Bourguignon, Mariângela Belfiore Wanderley, Marilena Chauí, René Lourau, etc.

No que se refere ao ano de edição das obras referenciadas¹², observamos a concentração nos anos 90, como sinaliza o gráfico abaixo:

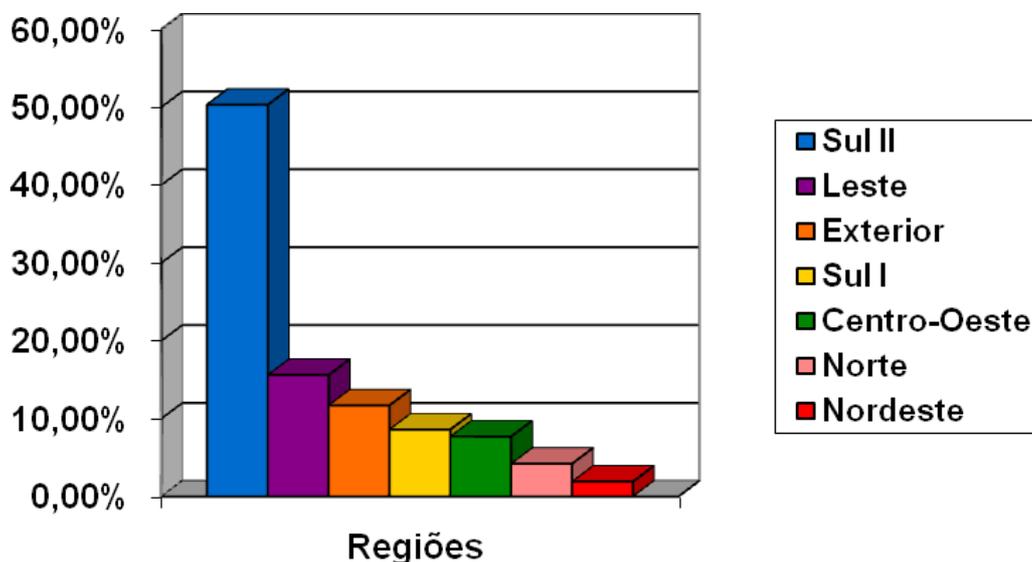


Por centrarmos nossas análises nos anos 2000, é natural que os autores recorram às obras da década anterior, o que se faz pertinente, uma vez que é neste período que o Serviço Social começa a consolidar a produção do conhecimento, com um amadurecimento intelectual da área. Esta ampliação na produção de conhecimento, e particularmente com o avanço da pesquisa a partir dos anos 80, está ligada à conjuntura da sociedade, como exemplo, podemos observar, entre década de 60 e 70, que a recorrência à produção editadas neste período é extremamente baixa, se comparada aos anos 90. O Brasil vivia neste período um momento marcado pela autocracia burguesa, em que estava presente o autoritarismo e o cerceamento dos direitos, como a liberdade de expressão e o respeito à vida. A pesquisa e o acesso aos dados, a mídia e as informações eram controladas, o que provocou, de certo forma, uma espécie de “estagnação”.

Por fim, para analisarmos a questão territorial, que perpassa a produção do conhecimento, levantamos os dados referentes aos locais onde os artigos são publicados. Observamos que estão presentes, porém de forma desigual, em todas as regiões brasileiras. O gráfico abaixo ilustra as áreas e regiões de origem destas produções referenciadas pela porcentagem do número total destas obras. A classificação utilizada vai ao encontro da

¹² É importante indicar que dentre as 614 bibliografias explícitas no referencial bibliográfico das 53 produções pesquisadas, 18 referências não explicitavam a data e o local de elaboração das obras utilizadas. Deste modo, para realizar as análises consideramos o total de 596 referências.

divisão que a ABEPSS estabeleceu¹³, mas com um pequeno diferencial que é a região intitulada “exterior”, onde estão agrupadas as referências utilizadas que foram publicadas fora do Brasil.



Com 50,3% a região Sul II, onde destacamos principalmente, as cidades de Campinas-SP e de São Paulo-SP, lidera as publicações de artigos, revistas, e livros utilizados como referência para a discussão da pesquisa e da produção de conhecimento em Serviço Social. A região Leste, com 15,6%, segue este ranking, onde ressaltamos a participação da cidade do Rio de Janeiro-RJ e Petrópolis-RJ. Na seqüência temos a utilização de referenciais estrangeiros, com 11,7%, dos quais podemos destacar as produções dos países: França Portugal, México, Cuba, Alemanha, Espanha e Estados Unidos. Nas regiões Sul I e Centro-Oeste, respectivamente com 8,6% e 7,7%, salientamos a contribuição das cidades de Brasília-DF, Florianópolis-SC e Porto Alegre-RS. Já na região Norte, que corresponde a 4,2%, enfatizamos o papel da cidade de São Luís-MA, e por fim, temos a região Nordeste, indicando 1,9% das publicações, com diversas cidades como Fortaleza-CE, Recife-PE e Maceió-AL.

Na maioria destas cidades, estão situadas importantes Universidades e Faculdades de Serviço Social, que polarizam o debate acerca da pesquisa, bem como pólos econômicos responsáveis pelo desenvolvimento do país. No entanto, o gráfico nos explicita a desigualdade

¹³ Segundo o Estatuto da ABEPSS, de 1998, art. 27 “As Regionais da ABEPSS estão assim constituídas: I - Norte: Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Pará, Piauí, Rondônia, Roraima e Tocantins; II - Nordeste: Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe; III - Centro-Oeste: Distrito Federal, Goiás, Mato-Grosso; IV- Leste: Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro; V - Sul I: Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina; e VI - Sul II: São Paulo e Mato Grosso do Sul”.

regional presente, que está ligada não só ao desenvolvimento da pesquisa, da produção de conhecimento e da pós-graduação, mas principalmente à difusão, ou melhor, a divulgação do conhecimento, pois podemos visualizar que na região Sul II está contida a publicação de cerca de quase 50% do total de referências bibliográficas utilizadas pelos pesquisadores, seguida da região Leste, com 16,5%. Este fato está inter-relacionado com a localização das principais editoras brasileiras, como exemplo, temos: Cortez, São Paulo (SP), Vozes, em Petrópolis (RJ), Serviço Social e Sociedade (SP), Zahar (RJ), Temporalis (DF), Paz e Terra (RJ), dentre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a conclusão deste trabalho, é relevante situar alguns elementos que foram observados a partir dos recursos utilizados para a sua produção. Deste modo, se faz necessário elaborar uma breve síntese destes dados. Vale ressaltar que os dados obtidos ilustram minimamente uma realidade mais complexa e rica em elementos analíticos, apresentando-se em constante movimento.

Ao analisar a trajetória histórica da pesquisa e da produção de conhecimento em Serviço Social, utilizando como referência os dados dos ENPESS, observamos que a produção de conhecimento em Serviço Social é crescente, inovando em abordagens a diferentes temáticas. Apesar da temática pesquisa, que se insere no eixo “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional” ser ainda pouco discutida, nota-se que esta no decorrer dos anos vem ascendendo. O debate sobre a importância da pesquisa passou a ser frequente nos encontros da categoria profissional e, de certa forma, surge também como preocupação de estudo na bibliografia da área.

É indiscutível também a clara concentração de pesquisas em certas regiões, que se afirmam como pólos produtores de conhecimento, configurando uma relação desigual entre os estados e cidades brasileiras, expressas também na esfera econômica e social.

Neste sentido, diante da análise dos dados obtidos, podemos afirmar que os programas de pós-graduação foram, e ainda são, os principais agentes que impulsionaram o desenvolvimento da pesquisa. Na conjuntura analisada, observou-se também o notável crescimento e consolidação destes programas.

Ao estudar o desenvolvimento dos ENPESS, na primeira década dos anos 2000, observamos que estes encontros têm se aprimorado, avançando, tanto na organização, quanto

nos debates, na divulgação, dentre outros pontos. O ENPESS e os outros eventos científicos da categoria vêm se constituindo como “um espaço privilegiado para a comunicação dos resultados de pesquisas, possibilitando um mapeamento dos temas de interesse, e do acervo da investigação na área” (IAMAMOTO, 2008:467).

No entanto, concebendo a pesquisa como elemento-chave para a concretização dos princípios e diretrizes tanto do projeto ético-político, quanto do projeto de formação profissional, visualizamos vários passos a dar rumo ao – fazendo menção ao termo utilizado por Netto (1996:112) “maioridade intelectual” – “amadurecimento” da produção de conhecimento do Serviço Social.

Um passo a ser alcançado, dentre alguns já sinalizados ao longo deste trabalho, trata-se do fortalecimento das atividades investigativas para área de Serviço Social, que devem ser impulsionadas cotidianamente, ampliando a participação e o acesso de pesquisadores não docentes a este conhecimento produzido. Neste sentido busca-se também avançar na construção de pesquisas interdisciplinares e interinstitucionais.

Outro passo a ser percorrido, pauta-se na retomada e no aprofundamento das discussões de questões importantes, onde destacamos principalmente a relação institucional com as entidades de fomento, como a CAPES e o CNPq.

Ao Serviço Social cabe ainda o desafio de promover atividades de formação, organizadas pelas entidades representativas. Neste sentido, observamos como estratégica a participação das regionais dos Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS), que estão mais próximos da análise dos limites e dificuldades encontrados pelos profissionais.

Desta forma, as competências referentes ao ato de investigar – como a elaboração de pesquisas que subsidiem a formulação de políticas e ações profissionais, bem como, a realização de visitas, perícias, laudos, informações e pareceres, entre outras – devem ser construídas pela via da formação e capacitação profissional permanente, pois é necessária a articulação da pesquisa científica com a atitude investigativa, e com o conhecimento acumulado na prática profissional.

Assim, corroboramos com Iamamoto (2008) ao afirmar que a pesquisa e a investigação,

quando compromissada em libertar a verdade de seu confinamento ideológico, é certamente um espaço de resistência e de luta. Trata-se de uma atividade

fundamental para subsidiar a construção de alternativas críticas ao enfrentamento da “questão social” que fuja à mistificação neoliberal; para subsidiar a formulação de políticas sociais alternativas aos dogmas oficiais, a atuação dos movimentos das classes sociais subalternas, assim como a consolidação de propostas profissionais que fortaleçam a ruptura com o conservadorismo e afirmem o compromisso com o trabalho, os direitos e a democracia (IAMAMOTO, 2008:452).

Por fim, este desafiante estudo nos possibilitou compreender a pesquisa e a produção de conhecimento em Serviço Social através de uma perspectiva teórica, histórica e metodológica da realidade e do Serviço Social, proporcionando desvendar a atual conjuntura e os caminhos percorridos, compreendendo melhor o significado histórico da profissão.

Enquanto assistentes sociais, comprometidas com o projeto ético-político profissional, entendemos que nossas discussões acerca da pesquisa não se findam neste trabalho, pois devem ser travadas cotidianamente, com parâmetros analíticos rigorosos, para não pautarmos nossas ações sob um conhecimento aparente das relações sociais. Afinal, “Toda ciência seria supérflua se a aparência e a essência das coisas se confundissem” (MARX, 1959).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Documento base de discussão para a formação dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs)**. 2009. Disponível em: www.abepss.org.br . Acesso em: 04/10/2010.

_____. **Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social – ENPESS: “O Serviço Social e a Questão Social: direitos e cidadania”**. Brasília-DF, Vol. 1, 2000.

_____. **Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social – ENPESS**. Juiz de Fora-MG, CD ROM, 2002.

_____. **Anais do IX Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social – ENPESS: “Os desafios da pesquisa e produção do conhecimento em Serviço Social”**. Porto Alegre-RS, CD ROM, 2004.

_____. **Anais do X Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social – ENPESS: “Crise Contemporânea, Emancipação Política e Emancipação Humana: Questões e Desafios do Serviço Social no Brasil”**. Recife-PB, CD ROM, 2006.

_____. **Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social – ENPESS: “Trabalho, Políticas sociais e Projeto ético-político profissional do Serviço Social: resistência e desafios”**. Porto São Luis-MA, CD ROM, 2008.

_____. **Anais do XII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço – ENPESS:** “Crise do Capital e Produção do Conhecimento na Realidade Brasileira: pesquisa para quê, para quem e como?”. Rio de Janeiro-RJ, 2010.

BOURGUIGNON, J. A. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. Revista **Katálysis**, v. 10 n. esp. Santa Catarina, 2007.

CAPES. **Relatório de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação:** Área de Serviço Social. Brasília, 2003.

_____. **Documento de Área/Avaliação de Pós-graduação em Serviço Social.** Representação de Área/ Serviço Social. Brasília, 2009.

_____. Ministério da Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora – Conselho Setorial de Graduação. **Resolução N° 37/2007.** Disponível em: <http://www.ufjf.br/prograd/files/2009/02/novaresolucaomonitoria.pdf>. Acesso em: 15/06/2010.

CAPES. Avaliação Trienal dos Programas de Pós-graduação da CAPES/MEC (2007-2010)

_____. <http://www.Capes.gov.br/>. Acesso em 21/10/10 e 03/11/10.

CARVALHO, D. B. B. e SILVA, M. O. S. A pós-graduação e a produção de conhecimento no Serviço Social brasileiro. **RBPG - Revista Brasileira de Pós-Graduação.** Brasília, v. 4, n. 8, p. 192-216, 2007.

CASSAB, L. A. Tessitura investigativa: a pesquisa científica no campo humano-social. Revista **Katálysis** v. 10 n. esp. p. 55-63, Santa Catarina, 2007.

CHAVES, V. L. J. Política de Ciência e Tecnologia e o Financiamento da Pesquisa no Brasil. **Universidade e Sociedade.** Distrito Federal, ano XVIII, nº 43, 2008.

IAMAMOTO, M. V. Ensino e Pesquisa no Serviço Social: desafios na construção de um projeto profissional. **Cadernos ABESS – Produção científica e formação profissional: a conjuntura nacional e demandas postas do Serviço Social.** Cortez, 1998.

_____. **Serviço Social na Contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. A pós-graduação em Serviço Social e os rumos da pesquisa. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche:** capital financeiro, trabalho e questão social. 3. ed. São Paulo, Cortez, p. 452- 471, 2008.

IAMAMOTO, M. V. e CARVALHO, R. de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil:** esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

IANNI, Octávio. **Construção da categoria.** [s. n. t, mimeo] (Transcrição da aula no Curso de Pós-graduação em Ciências Sociais da PUCSP, 1º semestre de 1986)

LEHER, R. A problemática da Universidade 25 anos após “a crise da dívida”. **Universidade e Sociedade.** Distrito Federal, ano XVI, nº 39, 2007.

MARX, K. **O capital**. México: Fondo de Cultural Económica, vol. III, 1959.

MEC, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed). Resumo Técnico – Censo da Educação Superior de 2009. Brasília, 2010, p.10. Disponível em: http://www.inep.gov.br/superior-censosuperior-relatorio_tecnico. Acesso em 17/05/2011.

NETTO, J. P. Introdução ao método da teoria social. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS, ABEPSS, 2009.

NETTO, J. P. Transformações societárias e Serviço Social: Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. Revista **Serviço Social e Sociedade**, n50 –ano XVII –abril 1996.

PRATES, J. C. O método e o potencial interventivo e político da Pesquisa Social. Pesquisa e Produção de conhecimento em Serviço Social. Revista **Temporalis**, ano V, n.9, 2005.

SETUBAL, A. A. Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade. 4. Ed. São Paulo. Cortez, 2009.

SIMIONATTO, I. Os desafios na Pesquisa e na Produção do Conhecimento em Serviço Social. Pesquisa e Produção de conhecimento em Serviço Social. Revista **Temporalis**, ano V, n.9, p.51-62. 2005.

_____. Os caminhos para a Pesquisa no Serviço Social. Pesquisa e Produção de conhecimento em Serviço Social. Revista **Temporalis**, ano V, n.9, p.147-160. 2005.